

Roriz duvida das gravações

Renato Ferraz

O governador Joaquim Roriz, ao reagir, ontem, sobre o suposto esquema de corrupção envolvendo seu secretário particular, Fábio Simão, acabou colocando em dúvida a veracidade das fitas cassete gravadas pela Polícia Civil, pela qual é responsável. "Quero ouví-las e vê-las para saber se são reais, se são verdadeiras, se não foram maculadas, injetadas", disse.

Seu posicionamento, que coloca em xeque a competência e idoneidade da instituição, é baseado no fato de não acreditar nas denúncias contra seu secretário. "É difícil conviver com uma pessoa por três anos e ser surpreendido assim, de repente", garantiu. Ao referir-se a Simão, porém, o governador usou sempre o verbo no tempo passado. "Era para mim um rapaz sem defeitos, da mais absoluta confiança", destacou.

As fitas foram gravadas pelo delegado Teodoro Rodrigues, titular da Delegacia de Entorpecentes, com autorização judicial, já que havia a denúncia do envolvimento do empresário Leonílson Salvador Silva com o tráfico de drogas. O grampo não confirmou essa suspeita, mas registrou diálogos comprometedores entre Simão e Leonílson.

Inquirido sobre a razão que o levava a duvidar até mesmo da legitimidade das fitas, o governador Ro-

riz recuou parcialmente. "Olhe, sei que elas existem, mas vou precisar ouvi-las para formar um juízo". Depois de constatar que as declarações o deixam mal com a cúpula e corpo funcional da instituição, Roriz afirmou que "nem acredita numa possível adulteração. Mas preciso ouví-las", insistiu.

Indicação — A respeito de uma conversa entre Leonílson e o empresário Alcides Ferreira — que teria afirmado, no diálogo, que pagou um milhão de dólares ao governador para nomear o secretário da Agricultura, sem sucesso — Joaquim Roriz afirma que não conhece Alcides e precisa esclarecer essa história. Também garante que não foi alertado pelo secretário de Segurança, João Brochado, da existência desse diálogo nas fitas.

Roriz considera as acusações absurdas. "A maior prova de que o meu governo não tem ligações com essas pessoas foi dada quando nada fiz para impedir que as fitas fossem entregues à Justiça. E olhe que eu até poderia segurá-las, pois soube da existência no dia 21 de outubro". No dia posterior, segundo o governador, o secretário Brochado foi autorizado a realizar investigações sobre as referências ao então secretário Simão.

Afastamento — Apesar de saber das referências ao ex-secretário, Roriz somente ontem o afastou oficialmente do cargo. "Não o fiz porque não é fácil tomar tal decisão, fazer prejuízamento. E o inquérito ainda não terminou, é bom lembrar".